

A UNIÃO

REVISTA LITTERARIA E NOTICIOSA.

ASSIGNATURAS.

POR ANNO

Para a Capital. . . 4\$000

Pagamento adiantado.

REDACTORES :

Os alumnos do Collegio do SS. Salvador.

Publica-se nos dias 1.º e 15 de cada mez.

ASSIGNATURAS.

POR ANNO

Para fóra da Capital. . . 4\$500

Pagamento adiantado

Anno I.

Desterro, 1 de Outubro de 1868.

N. 91. 19

Parte Litteraria.

Estudos Historicos.

DILUVIO.

(Conclusão.)

Tendo Moysés sahido da arca com a sua familia e com os animaes salvados por elle, recebeu de Deus a promessa consoladora, de que nunca mais seria renovado um castigo semelhante contra a terra e a humana especie: «*não será destruida mais toda a carne pelas aguas do diluvio: e não haverá mais diluxio para arruinar a terra.*» A divina promessa cumpriu-se. Desde a época do grande cataclysmo, nunca mais veio um diluvio assolador da terra e destruidor do homem e dos animaes. Esta promessa não nos assegurava que o estado presente da terra e as especies dos viventes, de que está coberta, não terão fim; antes a revelação nos annuncia «*o dia do Senhor virá como o ladrão em a noite, na qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos aidendo se desfarão, e a terra e as obrás que n'ella ha se queimarão.*» Mas se se nos annuncia este fim, annuncia-se por outros meios differentes do diluvio de aguas. Seria, é verdade, pouco util e tambem illusorio; assegurar a quem que elle nunca mais em toda sua vida teria de soffrer uma molestia (p.ex.) de ataques, se muito em breve devesse morrer ainda que de outra molestia; não assim porém se tivesse de viver 30, 40 ou mais annos. Da mesma maneira não foi illusoria a esperança contra o diluvio, visto que os dias da especie humana devião encher, não sabemos quantos, mas sem duvida alguas milhares de annos.

Mas, oppoem-se, como sabemos que a causa da catastrophe diluviana, e de outras anteriores seja hoje aniquilada? Os terremotos nos annuncião que os fundamentos da terra, que nós habitamos não estão tão firmes e immoveis que não possamos temer alguma nova deslocação d'ella. Este discurso prova somente, que na nossa ignorancia das cousas na terra, e em particular do que acontece debaixo da subtil crosta sobre a qual vivemos e de que temos alguma noticia, não saberíamos que pensar a

respeito da probabilidade de um novo diluvio e que devemos á promessa escripta no Genesis e não á nossa sabedoria, se, pelo que acontece hoje no Perú, não esperamos, como o mundo pagão de Horacio em semelhantes acontecimentos, *grave ne rediret sacculum Pyrrhae.*

Alguem poderia dizer estar já acabada a causa produtiva da catastrophe diluviana; no interior do globo ou totalmente ou em maxima parte, tudo quanto existia em estado liquido em razão da elevadissima temperatura, ou ter-se oxidado tudo que era oxidavel, ou d'outra qualquer maneira, faltando a materia ás tremendas subterraneas operações. Póde outro pensar, que a crosta sobreposta ás partes internas sujeitas ás alterações, ficou já bastante espessa para resistir aos impulsos das forças inferiores; e os phenomenos ainda existentes como vulcões, terremotos &c, terem sua séde, não nas partes centraes ou internas do globo, porém, no Ipermeio d'esta grande crosta de que sómente a exterior pellicula é conhecida do homem, nem poder produzir effeitos senão somente locais, e dentro de confins muito circumscriptos. Talvez esteja-se preparando no seio da terra uma grande, e póde ser mais que todas as passadas, espantosa catastrophe: mas esta talvez se manifestará de maneira toda diversa de um diluvia de aguas e póde ser não chegue a manifestar-se, ficando antes disto, e por outra causa extranha ao nosso globo, inteiramente mudado e transformado o seu estado. Mas deixamo-nos de adivinhações. Nós não queremos aqui pesquisar o estado futuro da terra, nem pertence-nos interpretar os lugares da sagrada escriptura, que a este estado se referem.

Dada a Noé a segurança que nunca mais voltaria o terrivel diluvio deu-lhe tambem Deus um signal de sua divina promessa. Este signal é o arco iris meu arco tenho posto na nuvem: *este será por signal do concerto entre mim e entre a terra... e não serão mais as aguas por diluvio, para destruir toda a carne.* Todas as substancias naturaes e todos os naturaes phenomenos são obras de Deus, mas particularmente de Deus, se dizem os mais bellos e magnificos labores, por que mais extrondosamente annuncião a sua grandeza e a sua Omnipotencia. Ainda que não falte quem julgue, por estas palavras poder deduzir, que antes do diluvio o arco iris não ap-

parecesse, contudo, o maior numero dos expositores pensa diversamente e julga que um phenomeno, ainda que não seja novo, possa estabelecer-se por signal, como uma pedra já existente, pode tomar-se por signal de confirm entre duas possessões. No restante, ainda que a hypothese mais simples, seja que antes do diluvio o arco iris apparecesse da mesma maneira que hoje, contudo não conhecemos sufficientemente o estado atmosphérico antidiluviano, para poder affirmar alguma cousa a este respeito com certeza. Quem sabe se então este bello phenomeno era mui raro e setinha-se já apresentado alguma vez á admiração dos homens, ao menos dos poucos que n'aquelle tempo erão sobreviventes? Whiston pensava q' antes do diluvio não chovesse; assim tambem Willelius com os auctores por elle citados na sua *origem do mundo*: De Luc julgava pois que ainda que então chovesse, não devia apparecer o arco iris. Como quer seja, o arco iris ainda que produzido pela chuva e por isso chamado em alguma lingua *arco da chuva*. (Rainbow), é sempre um signal muito proprio da divina promessa. O arco iris, como observa S. Thomaz, é d'alguma maneira signal natural de que o diluvio não é para vir, como aquelle que patentea um estado do céu que promette chuvas somente parciaes, e não universaes; e cada vez que as chuvas ponhão espanto no povo, o apparecer do arco iris deve naturalmente dissipal-o, ao menos, por enquanto. Se depois de uma grande chuva vê-se resplandecer o arco da paz, é signal que as nuvens não erão em abundancia excessiva, que a aboboda vaporosa já se rasgou e deixa livre accesso aos raios solares, e consequentemente não ha que temer que se renove a catastrophe de Noé, nem quando para ter « *toda carne corrompido seu caminho sobre a terra* » pelo orgulho e as prepotencias dos pequenos gigantes da idade moderna teriamos razão de temel-a. Em vez de um diluvio de aguas, um diluvio continuo de escriptos e de livros perversos e loucos ameaça outros diluvios de lacrymas e de sangue ás gerações corrompidas.

Deus descendo á terra na sua Ira

E' esta uma das mais bellas prosopopéas do padre A. Vieira, imitadas da Biblia; n'ella se vê de quanto era capaz aquelle maravilhoso engenho, e quanto é rica, valente e formosa a nossa tão empobrecida, maltratada e esquecida lingua.

« — Inclinará Deus os céos, e avisinhar-se-ha mais á terra para castigar seus habitantes: debaixo dos pés trará um remoinho de nuvens negras, escuras, e caliginosas: das ventas lhe sairão fumos espessos d'ira, de indignação, de furor: da boca, como de fornalha ardente, exhalará um volcão de fogo tragador, que tudo accenda em brasas, e converta em carvões: atroará os ouvidos attonitos, com os brados medonhos de sua voz, que sam os trovões, cegarã

a vista com o fusilar dos relampagos, alternadamente accessos, abrindo-se e tornando-se a cerrar o céu temerosamente fendido: disparará finalmente as suas settas, que sam os raios e os coriscos: abalar-se-hão os montes: re-tumbaram os valles; affundar-se-hão até os abysmos os mares; descobrir-se-hão o centro da terra e apparecerão revoltos os fundamentos do mundo. E no meio d'esta confusão, assombro, terror e desmaio, quaes estarão os corações dos homens, que será d'elles ?

(Sermões de Vieira. Tom. 5.º)

Dos meios e difficuldades de conhecer-se.

Somos todos huns para os outros como este homem que serve de modelo aos alumnos nes academias de pintura.

Cada hum dos circumstantes forma-se de nós hum retrato, e os differentes aspectos sob os quaes se considerão as nossas acções dão lugar a retratos de huma diversidade quasi infinita.

A principal distincção dos grandes e dos pequenos, dos que tem reputação e dos que a não tem, he que ha mais retratos de huns que dos outros. Quantas gentes fazem o retrato d'um principe! Todo o seu reino, os países estrangeiros são para elle huma academia de pintores de quem elle he o modelo. Os mais remotos o pintão o mais toscamente, os mais proximos fazem delle retratos mais vivos e mais semelhantes.

Hum homem obscuro, pelo contrario, que vive em meio da sua familia, não o pintão senão aquelles que o conhecem, e os retractos que fazem delle não sahem da sua estreita esfera.

Que se escoulha o mais grande homem do mundo e se lhe dê hum espirito assaz comprido para contemplar de huma vez esta variedade de Juizos que formão delle, e gosar plenamente o espectaculo dos pensamentos e movimentos que elle excita nos outros; não ha vaidade que possa resistir a esta vista. Por um pequeno numero de juizos vantajosos muitas vezes dictados pela lisonja, elle ouviria outros muitos que lhe de-agradarião. Elle veria, que os defeitos que se dissimula ou que não conhece, ferem os olhos da maior parte dos homens, quem muitas vezes não fallão de outracousa, e não o considerão senão por este lado. Elle veria, que a gente não se occupa em todas as bellas qualidades de que se ensoberbece, que huns não as vem e outros as olhão com indifferença, que de tudo isso se confirma hum retrato para destruir seu orgulho.

Que diriamos d'um homem que vendo todos os dias a sua imagem em um espelho não se reconhecera nunca? Não o accusariãmos de huma estupidez pouco differente da loucura. He todavia o que fazem todos os homens, e he mesmo o unico segredo que achão para ser felizes. Elles vem sempre nos outros a imagem de seus proprios defeitos, e não querem nunca reconhecelos.

Ser cheio de miserias e não velas, ignorar? os seus defeitos quando ninguem os ignora, ser objecto constante das mofas de muita gente e não conhecelo, illudir-se de vãs quimeras sem querer ver a sua frivolidade, he sem duvida hum estado pouco appetecivel; he contudo o que faz a felicidade dos homens e principalmente dos grandes.

O mundo está cheio de homens que vem os defeitos

dos outros com discernimento admiravel, que não lhe perdoão nada, e que sujeitos a maiores defeitos não cuidão nisso.

As pessoas mais orgulhosas não deixão de mostrar-se da vaidade das outras. As mais desabridas dão lições de doçura. As mais prevenidos bradão contra as prevenções. Estas pessoas fazião bem de dizer-se a si mesmas o que dizem das outras, e de conhecer-se nos retractos que fazem dellas.

Quando vemos estes ambiciosos que amontoão em presas sobre empresas, que formão designios aos quaes não bastarião muitas vidas, que perturbão pelos seus caprichos o repouso dos homens, que não pensão á morte ameaçando-os a cada momento, que s'imaginão que os outros homens não vivem senão para elles; quem não se sente movido a chamal-os ao conhecimento da sua condição fragil, mortal, e a lembrar lhes que são homens?

ROMANCE

O Canario.

CAPITULO IV.

(Continuação)

A presença do mancebo no carcere, foi contemplada por d'Erlau como a de um Anjo Salvador, enviado do Céu á seu livramento: Desceio tranquillamente a escada, conservando toda presença d'espírito que havia mister na arriscada empresa. Fez caminho entre os soldados, que trabalhavão na extincção do fogo, clamando com voz forte e pos-ante: « Arreda! arreda!» Em pouco tempo achou-se na rua, e para que ninguém o conhecesse, dirigio-se a largos passos á cidade, e como Roberto lhe havia dito a senha, passou sem obstaculo.

Fôra dos muros da cid de, endereçou-se ás margens do Rheno, onde estava a cabana do pescador; bateo docemente na vidraça; poucos instantes depois, o pescador appareceu, e muito assustado ficou pensando vil-o prender e a seu irmão; porque, a dedicação que estes dous homens tinhão pela familia d'Erlau, desventurada e proscripta, era conhecida. Porém logo que esse honrado ancião conheceu d'Erlau, exclamou alcanço para o Céu suas supplices mãos. « Ah! Deos seja louvado!» e mandou-o entrar immediatamente Ricardo, que estava ha dez dias, esperando-o veio ao seo encontro, e bradou: « O meu bom amo!» ambos abraçarão-se chorando.

As primeiras perguntas de Erlau, foram inquiriadas novas de sua esposa e de seus filhos. Ricardo lhe fez saber que a Senhora e Carlos estavam salvos; que Lina gravemente enferma no momento de sua parida, não os tinha, podido acompanhar, porém já achava-se completamente restabelecida.

Mas a mesma reconhecendo a voz do pae, correu esta ao seu encontro, lançando-se em seus braços e derramando lagrymas de alegria.

D'Erlau foi do parecer de passar o Rheno essa mesma noite, assim de afastar-se prestes d'um paiz outr'ora feliz e florescente, que não offerecia nenhuma segurança, e tornara-se um verdadeiro açougue de carne humana. Desejou que essa mesma barquinha, que servio para salvar sua esposa e filho, o conduzisse tambem ao territorio da Allemanha.

Poseram-se a caminho os dous viajantes. O velho pescador tomou a dianteira, e o bom Ricardo seguiu, carregando as costas um alforge.

A noite estava bella, o céu senero e semeado de estrellas. Approximam-se em silencio da margem,

em que a barquinha occulta nos arvoredos, estava prompta a recebel-os. Derrepente ouvirão tiros a pequena distancia, e um lugubre grito: *Para! para!*....

De feito, o incendio da prisão havia sido promptamente extinto, e não tardaram perceber a evasão do presoneiro; as armas e uniforme que trazia mais veio confirmar suas suspeitas, e tralarão da perseguição. Já seu gritos raivosos se faziam ouvir de bem perto.

Os malaventurados fugitivos, semimortos de medo correram depressa a canoa. D'Erlau, Lina e Ricardo, saltarão precipitadamente na barca, esticarão os remos. O velho pescador, que não se achou accommodado em tão pequena embarcação, escondeo-se no buraco de uma arvore.

Apenas a barquinha se havia afastado uns vinte passos, os soldados chegam a margem do rio; e principiam disparar suas espingardas sobre a canoa.

As ballas sibilão de uma maneira atterradora nos ouvidos dos desgraçados fugitivos.

Nesta barbara empresa, d'Erlau ordena que Lina estenda-se no batel; Ricardo e seu amo remão forçadamente para fugir aos golpes dos aggressores; uma balla trespassa o chapéo de d'Erlau, e outras chegam ao remo de Ricardo. A barquinha muito carregada, sulcava de tal modo os mares que muitas vezes julgava-se perdida. Sahirão salvos de tantos perigos, e chegarão sem novidade a margem direita do rio.

Logo desembacados d'Erlau prostra-se por terra e louva o seu Creator; Lina e Ricardo seguem seu exemplo. Em seguida assentam-se em um tronco de arvore, assim de descansar de suas fadigas. Ricardo que não pretendia entregar seu amo á mercê das desgraças, toma seu bordão, põe em suas costas o pesado alforge, e todos tres encaminhão-se para as montanhas de Suavia, as quaes pelas numerosas florestas e pinheiraeas que a circumdam a fazem appellar *Floresta Negra*.

CAPITULO V.

O enviado da Providencia.

O que mais preocupava d'Erlau, era não encontrar sua esposa.

Ricardo tinha um amigo que habitava na *Floresta Negra*; este era grangeiro honrado, em cuja casa se havia de hospedar por alguns dias, antes de emprender uma mais longa viagem. Porém apenas d'Erlau achou-se n'este asylo hospedeiro, estava sofrego para partir. « Não terei um momento de paz, disse a Ricardo, até que não houver achado minha esposa e filho. Tu me assures, caro-Ricardo, que elles estão na Suissa; porem como poderemos la ir ter? Lina é criança, e não será capaz de supportar a pé tão longa jornada.»

Então Ricardo sacca da carteira ennegrecida pelo uso uma bolsa, e despejando o ouro que continha, sobre a meza disse: « Asseguro-vos, caro amo, sois mais rico que cuidais, este ouro vos pertence.» D'Erlau não sabia o que fazer e fica enternecido contemplando a fidelidade d'este honrado criado.

« Quereis saber de que provém este thesouro? eu vos digo. Na prosperidade, foste caritativo e benéfico. A quantos perseguidos da sorte não acudiste! Quantas vezes não cedeste grandes sommas a molestadas familias para arrancar-as da desgraça! Pois bem! meu caro amo, este é o ouro que outr'ora me deste com tanta liberalidade e que eu economisava para que se algum dia precisasse vos pudesse dar. Enquanto gemieis na prisão fui eu a caza das pessoas que nos devião, e como gente de boa fé e não ingratos

e mãos como n'essa época, cada um restituio a quantia de que nos era devedor e alguns não contentes de repór a somma emprastada, e levados por gratidão e dedicação, derão além da quantia. (Continua.)

Parte noticiosa.

Recente invenção.

Lê-se no *Lemond*: Eabricou-se ultimamente em New-york, uma machina, por cujo prestimo n'um mesmo instante, pode-se accender todos os lampeões agaz de uma cidade. Sendo a electricidade a principal base d'este machinismo, claro está que uma cidade inteira, pode ficar illuminada em um segundo.

Invenção esta, que poupará bastantes passos aos accendedores de lampeões; e talvez mesmo ao estado, uma avultada somma.

Variedade

O seguinte facto prova que a educação do homem principia antes do seu nascimento, e que as qualidades phisicas, e por influencia destas, as moraes são quasi sempre hereditarias.

Certo individuo habitante do departamento de uma pequena cidade do Mosa, conservou-se sobrio até a idade de 45 annos, e nesta epocha teve grandes prejuizos. Tinha elle quatro filhus com os quaes entretinha-se durante a noite.

Mas desde que a fortuna o desamparou, principiou a aborrecer a companhia dos filhus e da mulher. Seu semblante que até então era amavel e alegre, tornou-se pesarozo, e em pouco tempo mostrou-se apaixonado pelas bebidas espirituosas. Alguns trahidores aproveitando as occasiões da sua embriaguez, obrigarão-o a assignar avultadas sommas, o que totalmente o perdeu. Em vão predizião-lhe as ruinas e miserias em que precipitava-se, ficando cada vez mais desespera do pelos novos prejuizos, mas sempre continuando a beber com demasia.

No terceiro e quinto annos, depois da sua funesta paixão, teve mais 2 filhus. Esta nova obrigação imposta, não poz obstaculo á sua inclinação, e não obstante ter já tocado á idade de 54 annos, absorvia todos os dias muitas garrafas de vinho; mas no fim de algum tempo esse corpo que até então era robusto e forte, dasfalleceo, e cahido em uma completa inercia e demencia, morreu de uma apoplexia, sendo seu corpo achado em uma das chaupanas do seu pomar. Seus filhus forão educados por seu tio que ficou-lhas como tutor depois da morte de seu pai; sendo de admirar que estes moços tivessem tendencias totalmente diversas, mesmo depois de chegados á idade de discricao. As tres filhas e o moço que tivera antes de entregar-se de todo á este desgraçado vicio, erão moderados; os 2 outros, sendo um de 9, e outro de 7 annos, mostrarão-se inteiramente propensos ao vinho. Seu tio profundamente angustiado por vez que tanto n'elles dominava esta paixão, usou as mais severas precauções e ameaças, afim de impedir maior desenvolvimento, prohibindo a uso do vinho ao jantar, mandando que o escondessem, e castigando-os com rigor se conhecia que tinham bebido occultamente. Com estes meios conseguiu nos primeiros annos fazer obstaculo á esta predisposição hereditaria: mas logo que to: narão-se livres, todas as precauções forão inuteis,

e chegando elles a idade de 16 a 18 annos, ambos frequentavão as tavernas mais de uma vez por dia e todas as noites ficavão dormindo nas mesmas.

O mais velho casou-se, em 1828, teve muitos filhus, e nos primeiros annos do seu matrimonio notou-se-lhe menos propensão á este vicio.

Neste tempo exercia a arte de jardineiro, teve vontade de abrir uma taverna e realizou seus dasejos. Desda esse dia apoderou-se delle a antiga tendencia para o vinho com os mesmos excessos de antes. Tendo decorrido algum tempo, já se dizia que elle só bebia mais que todos os seus freguezes. Tendo nesse tempo sua mulher herdado a quantia de 10 mil francos, foi obrigado a seguir a arte que d'antes professara. Porém esta sabia medida não foi proveitosa. Não podia ir ao serviço sem que antes tomasse 1 terço de uma canada de — guardente — e 2 ou 3 garrafas de vinho.

Depois de muitos funestos accidentes que forão as necessarias consequencias dos seus excessos, morreu victima da sua dominante paixão, no mez de Setembro.

O mais moço aos 21 annos entrou como subrogante no exercito, recebendo em recompensa 1700 francos. Em poucos mezes consumio todo o dinheiro nas tavernas, sendo em seu regimento apontado como o maior bebedor entre elles. Apotava muitas vezes que beberia de uma só vez uma medida de aguardente, e nunca perdia aposta; tambem aprendeo a jogar espada e nesta arte de manobra chegou á ser mestre e instruiu a muitos navigos. Recebeo uma ferida, justa consequencia de taes excessos, e tornou-se cada vez mais apaixonado pelo seu horrivel vicio.

Concluindo os annos de praça voltou para casa, onde contrahio dividas, (pelo seu vicio) que pagou-as engajando-se de novo como subrogante; e tendo já decorrido 2 annos, em uma das occasiões da embriaguez, recebeo no braço esquerdo um golpe de espada que obrigou o á unir-se aos invalidos. Desso tempo em diante mora continuamente nas tavernas, bebendo em uma hora tudo o que ganha em 2 dias; como pouco, tem o rosto vermelho, os olhos parecem quererem sahir das orbitas, o nariz está coberto de erupções, e como está muito sujeito á apoplexia, é necessario sangral-o á cada de 15 dias. Elle mesmo annuncia a sua proxima morte. — Descuret (medecina a das paixões).

Etymologia de Outubro.

Posto que d'este o tempo de Numa, Outubro seja o decimo mez do anno, conserva o mesmo nome que tinha no calendario Albano, em que era o oitavo. Foi dedicado pelos romanos ao deus Marte, e por algum tempo chamado — *Faustino* o *invicto*, mas brevemente lhe restituiram a primeira denominação. — Nas pinturas antigas representam-na a figura de um homem ceifando trigo, mas, nas mais recentes, na de um homem com um cesto de castanhas, e coberto com um manto de cor amarellada alludindo, as folhas das arvores que começam a juncar a terra, cubrindo-a de uma cor pallida..

N'este mez entra o sol no signo de *Scorpio*.